



Trabalhos Científicos

Título: O Uso De Plantas Medicinais Na Atenção Primária À Infância

Autores: CYNTHIA DE JESUS FREIRE (CENTRO UNIVERSITÁRIO CESMAC); LUCAS ROBERTO DA SILVA BARBOSA (CENTRO UNIVERSITÁRIO CESMAC); JOÃO GOMES DA COSTA (CENTRO UNIVERSITÁRIO CESMAC); RENATA GUERDA DE ARAÚJO SANTOS (CENTRO UNIVERSITÁRIO CESMAC); ALDENIR FEITOSA DOS SANTOS (CENTRO UNIVERSITÁRIO CESMAC)

Resumo: Introdução: O presente estudo investigou o uso da Fitoterapia como terapêutica adotada para alívio e tratamento de queixas clínicas ambulatoriais de crianças e adolescentes numa comunidade localizada no território de abrangência de uma Unidade Básica de Saúde. Objetivos: identificar as principais plantas medicinais de uso popular em pediatria; correlacionar as plantas com as principais queixas clínicas ambulatoriais na infância; sistematizar informações relacionadas ao seu uso, comparando-as com dados de referência na literatura científica. Método: Pesquisa de campo observacional e analítica, com abordagem quantitativa. Utilizou-se questionário semiestruturado relativo às variáveis etnofarmacológicas acerca do conhecimento sobre o uso de ervas medicinais em crianças e adolescentes. Os dados obtidos a partir do uso do questionário foram tratados através da estatística descritiva, com uso da distribuição de frequências. Resultados: Nessa comunidade houve 692 citações de 54 plantas conhecidas por seu uso medicinal em pediatria. As principais plantas citadas foram: Erva Doce (10,98%), Boldo (10,12%), Hortelã da Folha Miúda (9,83%), Abacaxi (9,39%), Hortelã em geral (8,24%), Erva Cidreira (6,65%), Alho (6,21%), Capim Santo (5,2%), Aroeira (3,76%) e Gengibre (3,03%), indicados principalmente para o alívio da tosse (18,93%), dor abdominal (15,46%), como calmante (14,16%), expectorante (8,09%) e para tratamento da gripe (6,36%). Das 54 plantas citadas como de uso popular em pediatria, 32 encontravam-se em conformidade com dados da literatura científica quanto à sua indicação clínica, parte da planta utilizada e formas de uso. Conclusão: O enlace entre os saberes popular e científico traz reflexões sobre o processo saúde-doença e suas determinações culturais e sociais, auxiliando na formulação e planejamento de políticas públicas em saúde.